



PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E CRENÇAS DE PROFESSORES: A CORREÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

***Fernanda Rocha Bomfim¹, Mirian Pacheco dos Santos². 1 Graduação em Letras, Pós Graduação em Crítica Literária e Tradução PUC – GO, Coordenadora do Curso de Letras – UEG Jussara, Professora da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, Orientadora da Bolsa Permanência, nanda.bonfim@hotmail.com. 2. (PQ / IC/ UEG).**

UEG – Câmpus Jussara – Rodovia GO 418, Km 01, Alto da Boa Vista.

Resumo: Alternativas que favoreçam o processo de ensino de escrita de Língua Inglesa são necessárias, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por professores desta disciplina, que são muito frequentes. Essa pesquisa propõe uma reflexão sobre a relação que se possui entre a teoria sociocultural da aprendizagem de Vigotsky, as relações afetivas estabelecidas em ambientes formais acadêmicos e as considerações sobre as crenças dos professores relacionadas ao *feedback* corretivo em salas de aula da graduação em Letras, de 1º a 8º períodos em uma Universidade Pública e as suas relações com as práticas docentes. O *feedback* encontra-se como uma opção precisa, figurando não como característica de correção, mas sim como uma possibilidade de provocar uma reação no aprendiz, fazendo com que o mesmo perceba seu erro e possa corrigi-lo. Assim se pauta o presente trabalho, em compreender como se dá o processo de *feedback* corretivo da escrita em Língua Inglesa, na intenção de observar as relações de crenças dos professores e a influência do *feedback* no processo de ensino-aprendizagem de um idioma. A realização do estudo se alicerça em pesquisa qualitativa, observando situações voltadas ao ensino de línguas com teórico que propõem discussões aos assuntos previamente citados. Dentre os quais se destacam: Francisco José Quaresma Figueiredo, Vilson J. Leffa, Joceli Rocha Lima, Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva, Vigotsky entre outros.

Palavras-chave: Perspectiva sociocultural. Crenças. Correção Escrita. Língua Inglesa.

Introdução

Um dos desafios da contemporaneidade é compreender o funcionamento da mente humana nas relações ou interações sociais e, como as ferramentas culturais podem contribuir para que os aprendizes possam criar sua própria visão de mundo e evoluir (VYGOTSKY, 2008). É comum encontrarmos docentes e aprendizes de Língua Inglesa, desanimados com o processo de ensino aprendizagem, pois, no que se refere ao contexto da educação, temos observado que atualmente se tornou muito difícil a aquisição de um idioma, dadas as muitas dificuldades que envolvem o ensino de Língua Estrangeira, principalmente no que tange às instituições públicas e



as expectativas que os aprendizes possuem em relação ao processo de aprendizagem de idiomas.

Em estudos a respeito das crenças de professores e aprendizes no Brasil sobre o ensino de línguas, muitos discorrem sobre temas referentes à cultura, experiências, identidades e a escola pública. Esta pesquisa, porém, procurará tratar como foco principal a relação entre a correção escrita por meio de *feedback* e o processo de ensino aprendizagem de Língua Estrangeira, que neste caso se refere especificamente ao Inglês.

Tencionar por estudos nessa linha consiste em sugerir automaticamente uma reflexão sobre abordagens e práticas metodológicas que estão diretamente ligadas aos fatores afetivos, crenças e ao processo de aprendizagem, o que para Vygotsky (2008 p. 34), “é entendido como sendo por meio dos fatores sociais que se sobrepõem aos naturais ou biológicos, que o desenvolvimento da consciência mental se torna superior”.

As intenções que estão pautadas neste contexto mostram ações colaborativas, pois, cada indivíduo traz consigo a língua materna internalizada e a forma como ela se materializa por meio da fala e sofre alterações ocasionadas de acordo com o contexto social ao qual o falante está inserido influencia no processo de aquisição de um novo idioma. Nesse sentido, observar os fatores relacionados à correção escrita e a influência sofrida pelas crenças dos professores de inglês, se torna pertinente, haja visto que para Figueiredo (2015 p. 67), “a linguagem é o espaço e resultado da interação humana” e que é por meio da “interação que os indivíduos têm melhores chances de serem bem sucedidos no processo de aprendizagem”, sendo que, quanto mais jovens, melhor a qualidade.

Considerando que a língua materna está intrinsecamente ligada ao homem, entendemos que o mesmo nasce dotado da capacidade de se comunicar e são capazes de desenvolver inúmeras competências comunicativas. Francisco José Quaresma Figueiredo pontua que “o homem é um ser privilegiado, pois tem a capacidade da linguagem. E é a linguagem, que faz com que o homem possa pensar, refletir, exprimir-se, interagindo com outros homens [...]” (2004, p.15).



Essa pesquisa propõe uma reflexão sobre a relação que se possui entre a teoria sociocultural da aprendizagem de Vigotsky, as relações de *feedback* estabelecidas em ambientes formais acadêmicos e as considerações sobre as crenças dos professores relacionadas a essa temática em salas de aula da graduação em Letras, de 1º a 8º períodos em uma Universidade Pública e as suas relações com as práticas docentes.

Segundo Leffa (2003 p. 45) o conceito de erro pode ser elucidado no aspecto da transversalidade, pois este surgiu no contexto dos movimentos de renovação pedagógica, quando os teóricos perceberam a necessidade de redefinir o entendimento por aprendizagem e repensar também os conteúdos ensinados. Por meio dessas concepções, observamos que o erro pode determinar a maneira como os professores e os aprendizes poderão agir na sala de aula, estabelecendo o tipo de relacionamento entre ambos. De certo modo, essa influência acaba por refletir em cada um dos personagens (professor e aluno) as crenças referentes ao processo de ensino aprendizagem, definindo assim o tipo de postura que cada um irá assumir (LIMA, 2006, p. 8).

Percebemos que a correção é parte fundamental para que o processo de ensino aprendizagem aconteça, sendo que se utilizado as atividades interacionistas, a sala de aula deixa de ser um ambiente inóspito para a aquisição e (re)construção do conhecimento, tornando o aprendiz e o professor, agentes do processo. Os alunos precisam produzir seus textos em Inglês, testar suas hipóteses, organizar suas idéias e para tanto é necessário que o ambiente o estimule, “pois as condições ideais para a aquisição de segunda língua são aquelas em que o aprendiz está socialmente integrado ao grupo” (PAIVA, 2014, p. 17).

Segundo Figueiredo (2015, p. 15) o *feedback* pode ser definido como qualquer reação do professor que transforma, sinaliza desaprovação ou pede uma melhora na fala do aprendiz, este processo pode ser entendido por meio da escrita. Estas são atitudes comuns em salas de aula de Língua Estrangeira, pois, precisa-se experimentar a língua e, ao mesmo tempo aprendê-la. Este tipo de circunstância está diretamente ligada à teoria sociocultural, aos fatores afetivos e também às crenças do dia-a-dia do professor em seu ambiente formal de trabalho.



O processo de ensino aprendizagem depende de mecanismos intencionais, ações conscientes, processos voluntários, nos quais se observa a construção social do homem, ao longo de sua história e em relação com o mundo. Conforme Vygotsky (2008), o conhecimento é produzido pelo processo de internalização da integração social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. O sujeito não é apenas ativo, é também interativo, forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

Partindo desse pressuposto, o problema dessa pesquisa está sendo compreender como se dá o processo de *feedback* corretivo da escrita de Língua Inglesa, em salas de aula de 1º a 8º períodos do Curso de Letras, a partir de observações concretas em relação às crenças dos professores e se os fatores afetivos influenciam no processo de correção de tais atividades.

A relação do aprendiz com o meio é questão fundamental para que aconteça o processo de aquisição de um idioma. Segundo Leffa (2003), isso parte da prerrogativa apresentada pela perspectiva sociocultural Vigotskyana, pois a natureza do desenvolvimento e o relacionamento entre os planos de ações coletivas e individuais afetam as práticas sociais, sendo essas, dinâmicas e complexas no processo de construção de conhecimento.

A teoria sociocultural da aprendizagem defende que ao invés do individualismo, apresente-se a formação de comunidades colaborativas, as quais são estruturadas com base na construção do conhecimento e na mediação (SWAIN, 1998). As atividades colaborativas facilitam a afetividade e a perda dos medos, acontecendo assim à aprendizagem. Segundo Figueiredo (2015, p. 131), por ser uma abordagem construtivista, esse tipo de aprendizagem refere-se a situações em que duas ou mais pessoas aprendam ou tentam aprender algo juntas por meio da interação em sala de aula, “cuja a ênfase recai na co-construção do conhecimento dentro e a partir dessas interações”.

Há, por meio dessa perspectiva, uma relação dinâmica entre os integrantes desse processo, sendo os mesmos, os agentes ativos na interação e internalização do conhecimento. Numa linha tênue, entendemos que em sala de aula, todo aprendiz pode servir de mediador, não deixando o papel de correção ou



(re)construção por parte somente do professor de inglês. A ele cabe o papel de auxílio no processo, porém, não a função única de produção de conhecimento e sim de expansão por meio da coletividade. Figueiredo (2015, p. 12), descreve essas estratégias de interação, e observa que “por trás dos erros, existem estratégias que o aprendiz utiliza e que deve ser explorado e compreendido, tanto pelo professor quanto pelo próprio aprendiz”, pois os erros não impedem a aprendizagem.

Percebemos, no entanto, que a interação e colaboração são necessárias para a promoção do conhecimento. O trabalho em grupos, mesmo que pequenos, porém colaborativos é um dos caminhos para se alcançar a aprendizagem de Língua Inglesa. Figueiredo (2004, p. 63), reforça que, ao trabalharem em grupos os aprendizes trocam conhecimentos, perdem os seus medos de comunicar, executam tarefas escritas, repensam suas crenças e adquirem outras informações. O *feedback*, é a ferramenta que o professor possui para que seu trabalho deixe de ser cooperativo, porém colaborativo entre os grupos, concretizando a aquisição de conhecimento, no ideal de participar de discussões e torná-las pontos de reflexões para o raciocínio crítico e (re)construção da escrita.

Ana Maria Ferreira Barcelos (2006, p. 38) “ressalta que, as crenças são formas de pensamento, como construção da realidade, a maneira de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação, sendo dinâmicas, contextuais e paradoxais”. Os aprendizes se envolvem em um determinado assunto que lhes fazem refletir, oferecendo-lhes a oportunidade de pensar, sem comparações de pensamentos com os dos outros, encorajando o pensamento crítico e levando à aprendizagem.

Valorizar a aprendizagem, segundo Campos (1991, p. 31), significa um processo dinâmico, contínuo, global e isso envolve fatores mentais, aspecto motores, emocionais em que o indivíduo possui o seu próprio ritmo de aprendizagem, gradativo e conseqüentemente, cumulativo. O aprendiz vivencia novos comportamentos, o que o leva a adaptar-se, a adquirir maiores condições de interação, para que em sala de aula, possa errar, passar pelo *feedback* do professor e (re)construir seus textos sem constrangimentos. Em meio a esse pensamento,



Paiva (2014, p. 89), ressalta que “a aprendizagem se baseia no ato de compartilhar e se relacionar”. Essas ações devem ser corriqueiras em ambientes formais de ensino aprendizagem, onde se erra e os erros não são mal recebidos (LIMA, 2006, p.45).

Segundo Paiva 2014(p.52), “para que haja aquisição de uma segunda língua é necessário que aconteçam estratégias de assimilação, preservação e adaptação” e é em grupo para Schumann (1976) que se tem a atitude positiva, recíproca e de maior probabilidade de acontecimento. A troca de conhecimentos, dos estilos de vidas, valores e fatores de aprendizagem favorecem a maximização do processo.

Por meio dessa perspectiva está se pesquisando as crenças referentes ao processo de ensino-aprendizagem de Inglês sobre a ótica do socioculturalismo Vigotskyano, tendo o processo de (re)construção da escrita como ponto central. Figueiredo (2015), afirma que a “língua é adquirida através do reforço e que o reforço é o estímulo que segue a ocorrência da resposta e afeta a probabilidade de ocorrer novamente”, para tanto o *feedback* do professor com seu aprendiz é uma das ferramentas necessárias para contemplação do processo.

Os enfoques relacionados à correção da língua escrita somente representarão a capacidade geral que o aprendiz possui de aprender e se refletirão a partir do desenvolvimento das aulas e da vivência de sala, já que para Bakhtin (1992) a “língua é um processo ininterrupto, que se realiza através da interação social dos interlocutores”, devido a essas inquietações é que se tem o *feedback* corretivo, as atividades colaborativas e as crenças dos professores de Língua Inglesa como objeto de pesquisa.

Faz-se pertinente ressaltar (Chaui *apud* Figueiredo 2004 p. 28) “não se ensina o outro a nadar, na areia, fazendo-o imitar seus próprios gestos soltos no vazio. Lança-se n’água com o outro para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante das águas que o repelem e o acolhem, descobrindo que a luta e o diálogo não se travam com o professor, mas com a água”. Essas experiências de interação com o meio são enriquecedoras, particularmente em se tratando de alunos que sequencialmente serão professores, pois é na academia que se constrói o desenvolvimento social e começa a se criar



conceitos de reflexões e inquietações. É por meio desse viés que se apresenta o papel do professor como colaborador no processo, não só como o centro do conhecimento, porém como mediador, influenciando na autonomia do grupo e de cada indivíduo que a ele está inserido.

Material e Métodos

Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo se utilizará a observação direta do trabalho pedagógico para fim de coleta de dados. Os dados que estão sendo coletados são os textos escritos por alunos de 1º a 8º períodos, da graduação em Letras (Português/ Inglês), da UEG – Universidade Estadual de Goiás e que passarão por correções do professor de Língua Inglesa, bem como, serão também analisados os momentos de *feedback* do docente para com o aprendiz em relação a essas atividades.

Os recortes relacionados às turmas de 1º a 8º períodos e escolha de uma instituição de ensino público, se dá pelo fato que é nessa fase de maturidade, na qual a capacidade linguística está cognitivamente mais avançada e que há “vantagens em termos de aprendizagem, alcançando-se assim diferenças qualitativas e quantitativas” (TAYLOR, 1974, p. 33).

As informações e dados coletados estão sendo analisados a partir da perspectiva sociocultural da aprendizagem de Vigotsky para que seja alcançado o objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

Com este trabalho estão sendo produzidas discussões teóricas que contribuem para a compreensão do processo corretivo frente ao objeto de pesquisa, pois entendemos que há um conjunto de conhecimentos que apresenta debate e discussões relacionados aos pensamentos de Vigotsky. Nosso estudo é inovador em relação ao objeto da mesma, pois percebe-se os aspectos relacionados à teoria sociocultural e as crenças dos professores de Inglês, frente ao projeto de alcance de aquisição de segunda língua, que é se localizar no tempo e espaço e proporcionar aos arquivos da universidade um trabalho inédito que serve de consulta aos alunos, acadêmicos e docentes sobre a problemática proposta por nós.



O trabalho já está contribuindo com as pesquisas que lidam com a produção escrita em língua inglesa, sabendo da responsabilidade da Universidade e do Curso de Letras na produção do conhecimento e formação de professores de Inglês. Para tanto, nos ancoramos nesse princípio para trabalharmos com o nosso objeto de pesquisa.

Os resultados desta pesquisa estão sendo divulgados em forma de texto. Participamos de alguns eventos científicos regionais e internacionais em 2017 e fizemos publicações dos resultados em anais impressos, on-line e livros produzidos em 2018, além de apresentações orais em seminários de pesquisa da área e de outros encontros de cunho científico. Ainda no âmbito acadêmico, os resultados da pesquisa estão sendo transformados em oficinas, minicursos, palestras, comunicações e conferências. Além disso, esta pesquisa está sendo utilizada para trabalhos de TCC, projetos de extensão e ensino, como por exemplo, monografias, ou artigos e por fim como advento para o processo seletivo de doutorado 2019. Junto a isso, os resumos podem compor anais de congressos, simpósios e encontros científicos que discutam essa temática, pois contribui de forma significativa para produções acadêmicas e científicas.

Considerações Finais

Em meio a essas concepções esta pesquisa pretende proporcionar uma reflexão acerca da importância do *feedback* corretivo de Língua Inglesa no meio acadêmico, social e escolar, sendo necessário o desenvolvimento de uma metodologia que atenda essa demanda, em que será oferecido encontros presenciais com estudos voltados a essa temática e ações práticas ligadas a esse contexto.

Assim, fundamenta-se este projeto, pois as experiências de interação com o meio são enriquecedoras, particularmente em se tratando de alunos que sequencialmente serão professores, e é na academia que se constrói o desenvolvimento social e começa a se criar conceitos de reflexões e inquietações. É por meio desse viés que se apresenta o papel do professor como colaborador no processo, não só como o centro do conhecimento, porém como mediador, influenciando na autonomia do grupo e de cada indivíduo que a ele está inserido.

Agradecimentos

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARCELOS, A. M. S. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. Linguagem e Ensino**, v. 9, n. 2, p.145-175, jul./dez., 2006.

CAMPOS, D. S. **Psicologia da aprendizagem**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa: foco no processo de correção dialogada. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Interação na aprendizagem de línguas**. Pelotas: Educat, 2003. p. 127-157.

_____, F. J. Q. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de língua**. Goiânia: EDUFG, 2004.

_____, F. J. Q. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de língua**. Goiânia: EDUFG, 2015.

LEFFA, V. J. Língua Estrangeira hegemônica e solidariedade internacional, in: KARWOSKI, A. M., Boni, V. de F. C. V. (orgs.). **Tendências contemporâneas no ensino de inglês**. União da Vitória: Kaygangue, p. 10-25.

LIMA, M. S. Tarefa colaborativa em língua estrangeira: negociação, correção e aprendizagem. In ROTTAVA, L.; SANTOS, S.S. (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006, p. 65-80.

McLAUGHLIN, B. **Theories of second-language learning**. New York: Edward Arnold, 1987.

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

SCHUMANN, J. H. **Social distance as a factor in second language acquisition. Language Learning**, v. 26. p. 135-143, 1976.



SWAIN, M. **Interaction in second language learning**. The modern language journal. v. 82, n.3, p.320-337, 1998.

_____, M.; KINNEAR, P.; STEINMAN, L. **Sociocultural theory in second language education: an introduction through narratives**. New York: MM Textbooks, 1998.

TAYLOR, B. F. **Toward a Theory of Language acquisition**. Language Learning, v. 24, p. 23-35, 1974.

VIGOTSKY, L.S. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.